

## DIÁLOGOS: DESLOCAMENTOS E (DES)ARTICULAÇÕES NAS LITERATURAS BRASILEIRA E DO CONE SUL

CRISTINA FERREIRA PINTO-BAILEY<sup>1</sup> 

REGINA ZILBERMAN<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Independent scholar. Lexington, Virginia, EUA.

E-mail: [cristinalexbrasil@gmail.com](mailto:cristinalexbrasil@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil,

E-mail: [regina.zilberman@gmail.com](mailto:regina.zilberman@gmail.com)

O dossiê “Diálogos: deslocamentos e (des)articulações nas literaturas brasileira e do Cone Sul” originou-se da premissa de que é necessário e esclarecedor refletir sobre as manifestações culturais e literárias do Brasil e de seus vizinhos hispano-americanos a partir de perspectivas globalizantes que dispensem a artificialidade das fronteiras geopolíticas para, ao contrário, considerar aquilo que esses países têm em comum – em termos históricos, culturais e sociais – sem, entretanto, ignorar sua diversidade e características únicas. Uma perspectiva comparativa “horizontal” sobre as literaturas latino-americanas vem substituir o tradicional viés comparativo “vertical,” hierárquico, que submete as literaturas dos países latino-americanos e caribenhos à produção literária e crítica hegemônica da Europa ou Estados Unidos, para apresentar assim novas maneiras de ler e entender esse corpus de obras de ficção, poesia e crítica.

Pensar uma literatura latino-americana não somente em toda a diversidade dos países de língua espanhola (ou castelhana como preferem alguns), mas que também inclua o Brasil, continua a enfrentar certa resistência ou os ouvidos moucos de departamentos acadêmicos e pesquisadores, apesar da posição defendida décadas atrás por críticos de monta como Ángel Rama (2008), Antonio Candido (1993) e Antonio Cornejo-Polar (1982; 1992), cujas obras seminais influenciaram profundamente o campo dos estudos literários e culturais latino-americanos. Ao legado crítico destes três pensadores sul-americanos vem somar-se a voz de Earl E. Fitz (2017), cuja extensa obra crítica tem promovido o campo da literatura inter-americana e a presença imprescindível de uma América Latina luso-hispana nos estudos de literatura comparada. Fitz comparece neste dossiê conversando em entrevista sobre estas questões e sobre seu grande interesse pela cultura

**EDITOR-CHEFE:**

Rachel Esteves Lima

**EDITOR EXECUTIVO:**

Regina Zilberman

**SUBMETIDO:** 25.11.2021

**ACEITO:** 02.12.2021

**COMO CITAR:**

PINTO-BAILEY, Cristina Ferreira; ZILBERMAN, Regina. Diálogos: Deslocamentos e (des)articulações nas literaturas brasileira e do Cone Sul. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 24, n. 45, p. 5-6, jan./abr., 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222445cpbrz>

e literatura brasileiras, o qual fica demonstrado em mais de quatro décadas de pesquisa acadêmica e estudos críticos, entre os quais se destacam inúmeros ensaios e livros sobre Clarice Lispector e Machado de Assis. Além disso, no ensaio que aqui aparece em tradução de Monica Chagas da Costa, Fitz analisa e contrasta aquilo que, segundo ele, são as duas vertentes da “Nova Narrativa” latino-americana: uma originada com Jorge Luis Borges e outra com Lispector.

Ao propormos um dossiê que enfocasse a literatura brasileira em um contexto latino-americano, consideramos de antemão as dimensões continentais da nação brasileira, o que nos leva a pensar o Brasil “por partes,” para examinar, por exemplo, as expressões literárias afro-latino-americanas (Brasil, o Caribe, Colômbia, etc.); a literatura da região amazônica; as literaturas de autores descendentes dos povos originários; e mais. Entretanto, reconhecendo a necessidade de limitar o escopo deste dossiê, decidimos iniciar este projeto múltiplo enfocando as literaturas brasileira e dos países do Cone Sul – Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai – em suas articulações e desarticulações operadas nos planos histórico, político, familiar, pessoal, etc. Do mesmo modo, propusemos a leitura dessas literaturas por um viés crítico que privilegiasse epistemologias locais, articuladas sobre o pensamento de críticos latino-americanos como, entre outros, Heloísa Buarque de Hollanda, Lélia Gonzalez, Josefina Ludmer, Flora Süssekind, Djamilia Ribeiro e Márcio Seligmann-Silva. O resultado é um dossiê no qual os ensaios que o compõem entendem e exploram os conceitos de deslocamento, articulação e desarticulação de maneiras várias e a partir de óticas teóricas diversas, o que veio não só enriquecer nossa proposta como também aprofundar e ampliar nossa compreensão crítica do corpus literário aqui examinado e, enfim, dos próprios limites da literatura.

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. Uma visão latino-americana. In: CHIAPPINI, Ligia; WOLF DE AGUIAR, Flávio (eds.). *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: USP; Centro Ángel Rama, 1993. p. 263-70.
- CORNEJO POLAR, Antonio. La “Invención” de las naciones hispanoamericanas. In: ZAVALA, Iris M. *Discursos sobre la “invención” de América*. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1992. p. 139-56.
- CORNEJO POLAR, Antonio. Unidad, pluralidad, totalidad: el *corpus* de la literatura latinoamericana. In: CORNEJO POLAR, Antonio. *Sobre literatura y crítica latinoamericanas*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1982. p. 43-50.
- FITZ, Earl E. *Inter-American Literary History*. Six Critical Periods. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2017.
- RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. 2. ed. Buenos Aires: El Andariego, 2008.